

ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL EM REDE: UM NOVO MODO DE PRODUZIR

Emília Simeão Albino Sako(*)

1 Introdução

A criação e o desenvolvimento da *Internet* prova que a capacidade do homem transcende regras, supera limites, subverte e modifica valores. Os avanços tecnológicos na área da informática deram origem a um extraordinário mundo novo, menos burocrático, acentuando a liberdade e a criatividade, impulsionando a evolução humana nos mais diferentes campos da ciência e da técnica. Desde a explosão da *world wide web* nos anos 90, a tecnologia vem influenciando a vida social, política, econômica, familiar e o trabalho. A construção de uma rede global de computadores por meio da *Internet* permite acesso simplificado às mais diferentes fontes de informação, favorece o desenvolvimento científico e tecnológico, o comércio, e proporciona incontáveis benefícios à comunidade. O sistema de comunicação eletrônica global e universal conduz a formação de comunidades virtuais que moldam o comportamento humano, dando origem a novas formas de organização social: mensagens, listas de correios, *chat rooms*, jogos, conferências virtuais, sistemas de

(*) Mestre em Direito Negocial pela UEL – Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Ciência Política, Econômica e Estratégia pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Professora de Teoria Geral do Processo e Legislação Tributária e Trabalhista da UMP/IESB. Professora de Pós-Graduação em Direito do Trabalho da UNOPAR – Universidade Norte do Paraná. Juíza do Trabalho da 9ª Região.

conferências etc.. Os utilizadores da *Internet* colocam em rede suas inovações, contribuindo para criação de um novo tipo de cultura - a cultura comunitária - que dita novos padrões, modelos, processos, comportamentos e usos sociais. A *Internet* reafirma a idéia de cooperação, favorece a divulgação da informação, a inovação, e facilita o acesso ao conhecimento. O mundo empresarial é também atingido por essas mudanças. Os avanços tecnológicos na área das telecomunicações implicou novas formas de produzir, extinguiu o emprego agrícola e reduziu drasticamente o emprego nas indústrias. Em contrapartida, criou novos postos de trabalho na área telemática para dirigentes, profissionais e técnicos, administradores e vendedores. As estruturas tradicionais de emprego estão em processo de mutação.

2 A Influência da *Internet* no Processo Produtivo

A criação da *Internet* é um marco na história da humanidade, representa a passagem de um estágio da civilização para outro: a sociedade industrial transmuda-se para a sociedade informacional. Surge uma nova realidade: a Era da informação. *Internet* - *internetwork* -, é uma rede de redes, um rio de rios de informação e significa inter-rede ou rede mundial aberta de inter-redes - *Internet's World Wide Web*. A *Internet* tem origem militar; foi concebida em 1966 para assegurar inviolabilidade das comunicações militares que deviam ser invulneráveis. Em 1969, a ARPA - *Advanced Research Projects Agency* -, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, criou uma rede de computadores denominada ARPANET. Nos anos 70 e 80 essa rede desenvolveu-se para as comunicações científicas e acadêmicas. Em 1990 a vida

cotidiana é invadida pelos PCs, tornando-se indispensável sobretudo nos processos de produção e distribuição comercial. Essa explosão – *big bang* – conduziu a uma convergência entre as tecnologias da computação e das telecomunicações, integrando de forma definitiva o funcionamento interno e externo das empresas, reduzindo custos de transação e distribuição, propiciando maior flexibilidade e eficácia nas relações entre empresas e provedores, integrando o usuário ao âmbito do consumo. Conforme notícia o B2B – *Business-to-Business* – as vendas de produtos pela *Internet* passou de dezoito bilhões de dólares em 1997 para 109 bilhões em 1999, estimando-se que em 2004 atinja três bilhões de dólares.¹

O desenvolvimento da tecnologia da informação a partir de 1990 ditou a formação de uma nova economia gerada pelos novos modos de produzir. Na sociedade informacional a informação assume papel decisivo e acaba por revolucionar a produção, atuando como força motriz da sociedade.² Os empreendedores tecnológicos - pessoas e organizações formadas por investidores, tecnólogos e capitalistas de alto risco – unem-se num processo de produção e inovação, criando empresas, fazendo dinheiro das idéias, mercadorias do dinheiro, produzindo tecnologias, bens e serviços, integrando a relação capital, trabalho e tecnologia. Nasce a empresa em

¹ CASANOVAS, Pompeu. **Cambio Tecnológico, pluralismo jurídico, estado de derechos.** In: *Internet y Pluralismo jurídico: formas emergentes de regulación.* Granada: Pompeu Casanovas ed., 2003, pp. 2-20.

² DRAY, Guilherme Machado. **Teletrabalho. Sociedade da informação e direito.** PEDRO ROMANO MARTINEZ (coord.). Estudos do Instituto de Direito do Trabalho, Vol. III, Curso de Pós-Graduação em Direito do Trabalho. Coimbra: Ed. Livraria Almedina, 2001.

rede. Segundo Manuel Castelis, empresa-rede é uma forma de organização construída em torno de um projeto de negócio que resulta da cooperação entre diversos componentes de várias empresas operando em rede para realização de um determinado projeto de negócio, reconfigurando continuamente as suas redes para levar a cabo cada projeto. A empresa-rede surgiu da combinação de várias estratégias de trabalho em rede. Em primeiro lugar, a descentralização interna das grandes empresas, que adotaram estruturas de cooperação e competição horizontais e leves, coordenadas em função de metas estratégicas para a empresa. Em segundo lugar, a cooperação entre pequenas e médias empresas que unem os seus recursos para atingir um mercado mais amplo. Em terceiro lugar a ligação entre as redes destas pequenas e médias empresas e os componentes diversificados das grandes empresas. Finalmente, as alianças e associações estratégicas entre grandes empresas e as suas redes auxiliares. Juntas, estas tendências transformaram a gestão empresarial numa geometria variável de cooperação e competição, dependendo do tempo, do lugar, do processo e do produto.³

Na empresa organizada em rede a produção depende cada vez mais do poder da mente e da criatividade, e cada vez menos do esforço físico, ou seja, do trabalho braçal. A *internet* redesenha modos de produzir, onde prepondera a tecnologia e o apego exagerado pelo dinheiro, a exclusão de qualquer outro elemento de valor. Afirma Manuel Castelis que “não seria exagerado dizer que a Internet transformou o mundo da empresa, tanto como esta

³ CASTELIS, Manuel. **A galáxia internet** (traduzido por Rita Espanha; coordenadores: José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso). Lisboa: Fundação calouste Gulbenkian, 2004, p. 90.

transformou a Internet”.⁴ Nasceram milhares de empresas *dot.com* a partir da interação entre a *Internet* e o mundo empresarial. Essa interação transforma o panorama econômico e os negócios eletrônicos passam a ocupar o centro da economia, impulsionando mudanças no modo de produzir, transformando as relações de produção e competitividade em termos sociais e técnicos. Surge um novo tipo de capitalismo, o capitalismo informacional, que impõe novos meios de produzir, nova organização de trabalho e novos rumos para o capital, reformulando as tradicionais relações de classe.

3 Organização Empresarial em Rede

Os antigos modelos de produção que por muito tempo propiciaram ganhos de produtividade foram superados pelas novas tecnologias. A produção em série, mecanizada e baseada em cadeias de montagem de um produto – fordismo –, e a estruturação vertical da empresa centrada na divisão técnica do trabalho – taylorismo – foram gradativamente substituídas por novos modos de produzir. A exigência cada vez maior pela quantidade e qualidade para atender a diversificação dos mercados em nível mundial, e a busca incessante pela redução dos custos de produção são alguns fatores que propiciaram o desenvolvimento de novos equipamentos de produção e sistema mais flexível. A partir da década de 80 a produção passou a ser personalizada e programável. A reestruturação produtiva que tinha suas vertentes na reengenharia e na readministração, e que visavam o mesmo propósito: aumento da produtividade com menor custo operacional, está superada. A primeira imprensa significativa

⁴ CASTELIS, Manuel, Galáxia..., p. 77

modificação nos processos produtivos em busca de desempenho favorável, como custos, qualidade, velocidade e atendimento. A segunda era um seguimento da primeira e visava o aperfeiçoamento, a reinvenção dos modos de produzir. Esses métodos não respondem mais à realidade da Era da informação. Atualmente, o sistema produtivo é marcado por outras vertentes, como linha de produção flexível, descentralizada e globalizada, tendência ao instantâneo, virtual, digital e descartável etc.⁵ As redes de comunicação informática, incluindo a *Internet*, satisfazem a necessidade de comunicação interativa em tempo selecionado com grande capacidade e alta velocidade, por meio da transmissão de dados. As companhias *on-line*, assim como as empresas mais inovadoras na produção de computadores e equipamentos de telecomunicações, conscientes do potencial que a *Internet* oferece, se reorganizaram com base em redes informáticas que permitem abrir a informação e as operações das empresas, tanto aos clientes como aos fornecedores. Além disso, estabeleceram *Intranets* para criar canais de comunicação eletrônica entre os seus empregados e entre a direção e os empregados.⁶

O desenvolvimento das novas tecnologias substituiu as linhas de montagem por unidades de produção de fácil programação, sensíveis às variações de mercado.⁷ A *Internet* permite que as empresas se organizem em rede,

⁵ DALLEGRAVE NETO, José Affonso. **Novos contornos da relação de emprego diante dos avanços tecnológicos.** *Revista LTr*, Vol. 67, n. 5, maio de 2003.

⁶ CASTELIS, Galáxia..., p. 91

⁷ CASTELIS, Manuel. **A sociedade em rede** (traduzido por Alexandra Figueiredo e Catarina Lorga; coordenadores: José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso). Vol. 1. Lisboa: Fundação calouste Gulbenkian, 2002, p. 204

facilitando a comunicação e o processamento da informação, modificando o sistema econômico e afetando os processos de produção. O capital e o trabalho, componentes chave de todos os processos empresariais, são modificados em suas estruturas e na maneira como operam. As leis de economia de mercado continuam a funcionar na economia em rede, mas fazem-no de um modo específico, cuja compreensão é fundamental para viver, sobreviver e prosperar neste ‘mundo feliz’ da nova economia.⁸ Essas mudanças nos modos de produzir pressionam as formas tradicionais de trabalhar, exigindo empregos flexíveis ou atípicos, desregulamentação e a flexibilidade de normas.

4 Característica da Empresa em Rede: Retroação (feedback)

Na economia global, as empresas têm capacidade institucional, organizacional e tecnológica para produzir como uma unidade em tempo real ou num tempo convencional, a uma escala planetária”.⁹ A incorporação das novas tecnologias não só estão modificando a estrutura das empresas e determinando importantes processos de reestruturação produtiva, como também o modo tradicional das relações de cooperação social baseadas na integração do trabalho humano na atividade produtiva. A organização centralizada, hierarquizada e fundamentada na divisão funcional do trabalho se desvanece e é substituída por uma estrutura descentralizada e a filosofia do trabalho centra-se em projetos e resultados. O uso da *Internet* abre novos canais de comunicação, estreita a relação entre as diversas unidades produtivas e permite o trabalho em grupo. A produção em rede desloca duas variáveis tradicionais de

⁸ CASTELIS, Manuel, Galáxia..., p. 89.

⁹ CASTELIS, Manuel. Sociedade em rede, p. 124

organização do trabalho: lugar e tempo. Para produzir a empresa em rede precisa apenas de um computador, um *modem* e uma linha telefônica, podendo instalar-se em qualquer lugar, a qualquer tempo.¹⁰

O elemento que identifica a empresa em rede é a retroação – *feedback* –, ou seja, informação em tempo real entre os clientes e a produção. Manuel Castelis cita como modelos de organização em rede as empresas Nokia, Webor, Merita e Zara. A Nokia passou por profunda reestruturação nos anos 90. Construiu uma rede de centenas de produtores situados em todo o mundo, com os quais mantêm estreita relação comercial, desenvolvendo produtos e melhorando o processo de produção. O processo eletrônico global impulsionado por um processo eletrônico de *e-capacitação*, passa a constituir uma rede de valor. Utilizando o modelo em rede, a Nokia que estava à beira da extinção em 1991, converteu-se na principal empresa de comunicações móveis e incrementou em 2001 sua quota de mercado telemóveis em 35%. Em 2001 suas receitas superaram 30.000 milhões de Euros, e seus lucros chegaram a quase 6.000 milhões de Euros. Em 2001 suas vendas aumentaram 22% em relação a 2000 e seu lucro subiu para 9,4% em relação ao mesmo período de 2000. A empresa Webor que atua no ramo de construção em San Mateo, Califórnia, é líder no setor. A estratégia utilizada é pôr no seu *website* toda informação necessária para cada projeto, permitindo a arquitetos, trabalhadores, fornecedores e clientes interagir e ajustar-se ao longo do processo de construção. Outro exemplo é o Merita Nordbanken, um conglomerado bancário finlandês-sueco

¹⁰ ARANDA, Javier Thibault. **El trabajo en la sociedade digital**. In: CASANOVAS, Pompeu (organizador). *Internet y Pluralismo Jurídico: Formas Emergentes de Regulación*. Granada-Espanha: Pompeu Casanovas ed., 2003.

que em 2000 estabeleceu o sistema bancário *on-line* mais extenso do mundo, com um milhão e duzentos mil clientes, com capacidade para tramitar suas contas por meio de telemóveis e pagar eletronicamente com cartões, virtualizando completamente o dinheiro. Um outro exemplo lucrativo do modelo empresa-rede está no ramo de confecções. A empresa Zara é uma empresa familiar com sede em Coruña (Galiza), que desenha, produz e vende a um preço bastante acessível. No final de 2000 tinha 1.400 lojas em 34 países, várias em Nova Iorque, Londres e Paris, realizando vendas *on-line* aos EUA. A empresa-mãe alcançou um valor de capitalização de 2.000 de dólares, bastante expressivo em se tratando de empresa de confecção. O segredo desse sucesso é a sua informatização em rede. Nos pontos de venda, os seus trabalhadores apontam as transações num computador manual programado com um modelo determinado. Diariamente, o gerente da loja processa os dados e envia-os ao centro de desenho de Coruña, onde 200 estilistas trabalham em função das respostas do mercado e redesenham seus produtos em tempo real. A informação dos novos modelos são remetidas diretamente às máquinas cortadoras *laser* informatizadas que estão na fábrica principal em Galiza. Posteriormente, os modelos são costurados em fábricas próximas. Por meio deste sistema reticular, a empresa produz 12.000 desenhos por ano e fornece às suas lojas duas vezes mais por semana. A flexibilidade da produção em rede permite à empresa transformar um desenho novo desde o modelo até à loja em duas semanas.¹¹

O espetacular desenvolvimento tecnológico vivido na última década confirma as previsões passadas. Hoje, um jogo nintendo incorpora em seu *chip* mais

¹¹ CASTELIS, Manuel, Galáxia..., pp. 96-8.

potência de cálculo que um computador da bordo da missão Apolo XIII. Enquanto que em 1965 o cabo transatlântico permitia 89 comunicações simultâneas, em 1988 um novo cabo transmitia 40.000 comunicações e o cabo de fibra ótica instalado no ano 2000 permite realizar três milhões de chamadas simultâneas. E esta disponibilidade tecnológica supõe que toda a tarefa relacionada com a informação pode realizar-se de qualquer lugar.¹²

As empresas estão investindo em automatização, implantando dinâmicos sistemas de informação que permitem a ligação de seus empregados com milhares de outros, tanto da própria empresa, como do mundo. A informação flui em tempo real e escolhido, de acordo com as necessidades de cada departamento e de cada empregado. O *feedback* em tempo real dos que estão envolvidos no processo de produção/gestão, possibilita que o produto e o processo sejam constantemente inovados por meio da interação entre produtores, consumidores e trabalhadores, num processo partilhado de rendimentos crescentes.¹³ O modelo da empresa em rede, impulsionado pela *Internet*, está em expansão não só nas empresas, mas também em todos os setores de atividade humana.

5 O Impacto das Novas Tecnologias no Mundo do Trabalho

A economia organizada em torno de redes informáticas acentua o crescimento da riqueza pelo aumento da produtividade gerada pelo trabalho criativo e inovador. Os lucros dependem de mão-de-obra inteligente exercida em cooperação: *freelances*, empresários, autônomos e um pequeno contingente de empregados. A

¹² ARANDA, Javier Thibault, loc. cit., p. 191.

¹³ CASTELIS, Manuel. Galáxia..., p. 130.

engenharia *on-line* e os sistemas de gestão de acesso aberto dentro da empresa permitem aos trabalhadores organizarem sistemas de cooperação *ad hoc*, incentivam o auto-empresendedorismo, exaltam a autonomia. A nova economia nascida dos negócios eletrônicos permite a autoprogramação do trabalho, que se modifica em função das exigências dos mercados financeiros. Cresce a produtividade do trabalho que é redefinido pela inovação, transformado por meio da utilização da *Internet*, que processa a informação em tempo real e gera riquezas. As novas tecnologias permitem a externalização do trabalho, que passa a ser executado em local distante da sede da empresa, e o resultado enviado por via telemática. O trabalhador recebe, trata e envia as informações imateriais, no mais das vezes não-quantificadas e infungíveis.

Na sociedade da informação, do conhecimento, das idéias, dos componentes essenciais de valor, o número de tarefas não para de se multiplicar. Os novos modos de produzir favorecem a descentralização da tomada de decisões e a desconcentração territorial dos recursos, premia a flexibilidade e a criatividade, na qual o trabalho adquire um modo singular, e é a mais visível manifestação dessa profunda transformação.¹⁴ Surgem novas modalidades de trabalho desenvolvido num local situado fora das instalações centrais da empresa, por meio da utilização de meios informáticos e/ou telemáticos que permitem, simultaneamente, a separação geográfica e a comunicação.¹⁵ O prestador de serviços não mais necessita estar presente fisicamente na sede da empresa. As unidades produtivas tendem a desenvolver modelos de organização

¹⁴ ARANDA, Javier Thibault, loc. cit., pp. 191-2

¹⁵ REDINHA, Maria Regina Gomes. **O teletrabalho**. II Congresso nacional de direito do trabalho (coordenador: António Moreira). Coimbra: Livraria Almedina, 1999, p. 86.

funcional de gestão de pessoal mais igualitário, mais flexível e mais responsabilizante dos próprios trabalhadores do que os modelos de organização típicos, caracterizados pela integração dos trabalhadores numa cadeia hierárquica rigidamente estratificada e por uma relativa imunidade dos postos de trabalho.¹⁶ O trabalho pode ser realizado à distância, na residência do trabalhador (*home-based telework*), em outros locais de trabalho, como aeroportos, hotéis ou instalações de clientes (*mobile telework*), em centros de multimídia especialmente concebidos para esse fim, em locais desconcentrados, como na periferia das grandes cidades (*telecentres*), ou em centros de multimídia criados nas zonas rurais, destinados às comunidades locais (*telecottages*). A expansão da rede digital de serviços integrados e de tecnologia, os avanços da *Intranet* e *Extranet* generalizam a conexão *on-line* interativa entre o trabalhador e a empresa, descentralizando o trabalho, que passa a ser executado por meios telemáticos.¹⁷

As novas formas de trabalho envolvem recurso a tecnologias de informação e de comunicação, como é o caso do telefone fixo e móvel, computador pessoal, *internet*, a videoconferência e o correio eletrônico¹⁸. Nesse novo modo de produzir e de trabalhar, “a relação de poder entre capital e trabalho resulta, pois, de uma rede dinâmica, complexa e dialeticamente cambiante. A debilidade de uma de suas fontes desloca o poder para as demais, que assim adquirem relevância”.¹⁹ A organização em rede converte-se

¹⁶ RAMALHO, Maria do Rosário Palma. **Estudos de direito do trabalho**, vol. I. Coimbra: Almedina, 2003, p. 200.

¹⁷ ARANDA, Javier Thibault. **El teletrabajo. Análisis jurídico-laboral**. 2ª edición. Consejo Económico Y Social: Madrid, 2001, p. 28.

¹⁸ DRAY, Guilherme Machado, op. cit., p. 267.

¹⁹ MELHADO, Reginaldo. **Poder e Sujeição**. São Paulo: LTr, 2003, p. 214.

em marginalidade para aqueles que sobrevivem em função dela, porém dela não conseguem tirar proveito. Ao lado dos benefícios que as novas tecnologias da informação proporcionam, está a info-exclusão, a exploração da mão-de-obra, a marginalização e a miséria. A disparidade entre os que têm o domínio dos meios de comunicação como instrumento de produção e os que dependem desses meios para sobreviver pelo trabalho – os que têm e os que não têm - acentua a desigualdade social, na qual está imersa grande parte da população. A desregulamentação do trabalho realizado por vias telemáticas tem lançado milhões de trabalhadores, categorias inteiras, na informalidade, sem nenhuma proteção legal. Segundo acentua Javier Thibault Aranda, no século XXI a *Internet* continuará a seguir seu curso e irá remodelar a relação existente entre o trabalhador e o empresário. O legislador e os agentes sociais devem se aproximar do direito do trabalho e desses nômades eletrônicos que transitam por ele, em condições desiguais.²⁰

A organização em rede redesenha os modelos produtivos e de organização, dando origem a novas formas de prestação de trabalho, dentre as quais se destaca o teletrabalho, sob a forma de auto-empresendedorismo.

6 Conclusão

A empresa em rede tem nas tecnologias de informação e de comunicação sua força motriz. Aposta no aumento da produtividade, em termos econômicos, pela dinâmica das ‘redes’ ou ‘auto-estradas’ da informação”. Defende a necessidade de flexibilizar o trabalho, seja no que tange aos horários de trabalho, seja quanto ao local de

²⁰ ARANDA, Javier Thibault. **El trabajo en la sociedad digital**, p. 208.

prestação do trabalho, como meio de aumentar a competitividade. A *Internet* impulsiona essas novas ideologias e impõe a reeleitura dos padrões de interação social. As comunidades virtuais baseadas na comunicação *on-line* dão origem a novos modelos de relações sociais, profissionais e do trabalho, substituindo as antigas formas de interação humana limitadas pelo território e caracterizadas pelo contato pessoal. Os novos meios de comunicação modificam antigas formas organizativas, como família, empresa e trabalho, remodelando a sociedade: surge a sociedade de rede: empresa em rede, trabalho em rede, escola em rede, Estado em rede etc.,. O relacionamento humano é cada vez mais individualizado, mais desagregado, reintegrado apenas no resultado. Os indivíduos se relacionam e interagem por meio de redes interligadas em diferentes locais. Esse novo tipo de relacionamento modifica modelos tradicionais nos mais diversos setores da vida. No aspecto trabalhista, os novos modos de produzir exigem que o trabalhador desenvolva potencial criativo para satisfazer o ideal capitalista da Era da informação: busca constante do dinheiro pela produção de mercadorias e serviços, agora por meio de sofisticadas redes de interação eletrônica, livres e abundantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, Javier Thibault. **El teletrabajo. Análisis jurídico-laboral**. 2ª edición. Consejo Económico Y Social: Madrid, 2001.

_____. **El trabajo en la sociedad digital**. In CASANOVAS, Pompeu (organizador). *In: Internet y Pluralismo Jurídico: Formas Emergentes de Regulación*. Granada-Espanha: Pompeu Casanovas ed., 2003.

CASANOVAS, Pompeu. **Cambio Tecnológico, pluralismo jurídico, estado de derechos.** In: *Internet y Pluralismo jurídico: formas emergentes de regulación.* Granada: Pompeu Casanovas ed., 2003.

CASTELIS, Manuel. **A sociedade em rede** (traduzido por Alexandra Figueiredo e Catarina Lorga; coordenadores: José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso). Vol. 1. Lisboa: Fundação calouste Gulbenkian, 2002.

_____. **A galáxia internet** (traduzido por Rita Espanha; coordenadores: José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso). Lisboa: Fundação calouste Gulbenkian, 2004.

COELHO, Luiz Fernando. **Saudade do futuro.** Florianópolis: Boiteux, 2001.

DALLEGRAVE NETO, José Affonso. **Novos contornos da relação de emprego diante dos avanços tecnológicos.** *Revista LTr*, Vol. 67, n. 5, maio de 2003.

DRAY, Guilherme Machado. **Teletrabalho. Sociedade da informação e direito.** PEDRO ROMANO MARTINEZ (coord.). Estudos do Instituto de Direito do Trabalho, Vol. III, Curso de Pós-Graduação em Direito do Trabalho. Coimbra: Ed. Livraria Almedina, 2001;

MELHADO, Reginado. **Poder e Sujeição.** São Paulo: LTr, 2003.

MIRANELLI, José Augusto. **Empregabilidade – o caminho das pedras.** São Paulo: Editora Gente, 1995.

PALMA RAMALHO, Maria do Rosário. **Do fundamento do poder disciplinar laboral.** Coimbra: Almedina, 1993.

PINTO e SILVA, Otávio. **Subordinação, autonomia e parassubordinação nas relações de trabalho.** São Paulo: LTr, 2004.

RAMALHO, Maria do Rosário Palma. **Insegurança ou diminuição do emprego? A rigidez do sistema jurídico português em matéria de cessação do contrato de trabalho e de trabalho atípico.** *Revista LTr*, Vol. 634 n. 8, agosto de 2000.

REDINHA, Maria Regina Gomes. **O teletrabalho.** II Congresso nacional de direito do trabalho (coordenador: António Moreira). Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** Rio de Janeiro: Record, 2003.